

112% e 98,2% do previsto na primeira dose (D1). Dentre os idosos, todas as faixas etárias apresentaram mais de 80% de cobertura por D1. Para a D2, apenas o grupo de 60 a 64 anos não atingiu 80%, por se tratar da última faixa etária de idosos contemplada na campanha e que ainda não tinha concluído o esquema vacinal no período em análise. **CONCLUSÃO:** São necessários contínuos esforços na publicização dos grupos prioritários e sobre a segurança e benefícios dos imunobiológicos disponíveis e estratégias de vacinação ofertadas. A preocupação da população acerca da severidade da doença e o estímulo à busca pela vacinação ocasionam procura pelos imunizantes, apesar da confiança incipiente acerca das vacinas disponíveis. Ressalta-se que o risco de desabastecimento e os movimentos antivacinas são fatores preocupantes para o atingimento da imunidade coletiva em tempo oportuno e, por conseguinte, para o fim da pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

1820

TERAPIA COM ÓXIDO NÍTRICO INALADO EM PACIENTES COM INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Caroline Vieira Lantmann, Luciana Medeiros Paungartner, Amanda Paz Santos, Gustavo Eggers Carvalho, Fernanda Nascimento Lubianca, Caroline Agliardi, Frederico Orlando Friedrich, Marcos Otávio Brum Antunes, Leonardo Faneze Camboim, Marcus Herbert Jones

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O óxido nítrico (ON) é um vasodilatador pulmonar seletivo utilizado no tratamento de hipertensão pulmonar e, em doses mais altas (160-200 ppm), ele apresenta potente atividade antimicrobiana in vitro, já sendo utilizado previamente em SARS-CoV. Cerca de 11% dos pacientes hospitalizados com infecção por SARS-CoV-2 evoluem para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Dessa forma, considerando a alta semelhança genética (>82%) entre o SARS-CoV e o SARS-CoV-2, espera-se que a administração de Óxido Nítrico Inalado (ONi) possa obter resultados semelhantes. **OBJETIVO:** Revisar a eficácia do ONi no tratamento de pacientes com infecção por SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados MEDLINE, através do PubMed, englobando os artigos publicados de janeiro de 2020 até 12 de julho de 2021. Os descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados foram: “(COVID-19) AND (NITRIC OXIDE)”. Excluiu-se estudos de revisão, cartas ao editor, publicações pre-print, relatórios e estudos fora de escopo. **RESULTADOS:** Derivou-se da busca 202 publicações e, após aplicados os critérios, 08 foram selecionadas. Um estudo indicou que o ONi pode ser utilizado como terapia de suporte em casos de infecção leve pelo SARS-CoV-2, porém quando utilizado após ventilação mecânica, não apresentou melhora na oxigenação arterial dos pacientes. Outros 4 estudos demonstraram melhorar a oxigenação, diminuição da necessidade de ventilação mecânica, de ocorrência de insuficiência respiratória, de shunt pulmonar e de cor pulmonale, além de registrar propriedades anti-inflamatórias. Também houve redução do tempo de internação e de oxigenoterapia. Outras pesquisas indicam que, mesmo em dosagem inicial baixa (10-30ppm), o ONi pode ter um papel importante no controle da progressão da insuficiência respiratória. Ainda, a administração via spray nasal no início dos sintomas da COVID-19 pode reduzir a carga viral em 95% nas primeiras 24 horas e 99% em 72 horas de tratamento. **CONCLUSÕES:** O tratamento com ONi em pacientes com SRAG causada pela SARS-CoV-2 pode reduzir o tempo de sintomas da doença, o período de hospitalização, o risco de intubação e a necessidade de oxigenoterapia. Contudo, mais estudos são necessários para verificar a eficácia da aplicação de ONi como tratamento de pacientes com COVID-19.

1844

VALIDAÇÃO DE ENSAIO AUTOMATIZADO DE RT-QPCR PARA DETECÇÃO DE SARS-COV-2 EM AMOSTRAS DE SWAB NASO/OROFARÍNGEO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Julia Biz Willig, Francielle Liz Monteiro, Priscila Lamb Wink, Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Dariane Castro Pereira, Fernanda de Paris, Luciana Giordani, Rodrigo Minuto Paiva, Afonso Luis Barth

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19, tornou-se uma das preocupações públicas mais comuns em todo o mundo e o diagnóstico precoce do SARS-CoV-2 é essencial para a

identificação de novos casos e contenção da pandemia. Assim, o objetivo deste trabalho foi comparar a sensibilidade de um kit comercial automatizado (Abbott RealTime SARS-CoV-2®) com o ensaio padrão do CDC NorteAmericano de Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real com Transcrição Reversa (RT-qPCR) desenvolvido pelo LabCOVID (teste in house) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram testadas 92 amostras de swab naso/orofaríngeo (33 positivas para SARS-CoV-2, 51 negativas, seis inconclusivas e duas amostras inadequadas). Para a realização do ensaio automatizado Abbott RealTime SARS-CoV-2®, foram utilizados kits de extração e amplificação de RNA específicos, processados nos equipamentos m2000sp e m2000rt. Os alvos virais utilizados pelo ensaio automatizado foram a RNA polimerase RNA-dependente (RdRp) e gene do nucleocapsídeo (N). Como controle interno de reação é utilizado um RNA de abóbora. Para o teste in house utilizou-se os kits TNA Maxwell (Promega®) e SuperScript III Platinum One-Step qRT-PCR (Invitrogen®) para extração e amplificação, respectivamente. A detecção foi realizada em equipamento QuantStudio3 (Applied Biosystems®) e os alvos virais foram o gene N (N1 e N2) e RNase P humana como controle interno. Para avaliar a reprodutibilidade entre os dois ensaios, o índice Kappa foi analisado. Considerando as 51 amostras SARS-CoV-2-negativas, houve concordância de 94,1% entre os dois ensaios, sendo três amostras não-concordantes. Em relação às 33 amostras positivas pelo ensaio in house, 30 apresentaram o mesmo resultado no ensaio automatizado (concordância de 90,9%). Duas amostras com resultado inadequado no ensaio in house obtiveram resultados satisfatórios no ensaio automatizado. Todas as amostras consideradas inconclusivas no ensaio in house tiveram resultado adequado pelo ensaio automatizado. Além disso, a técnica automatizada apresenta uma diferença de aproximadamente nove Cts menores em relação à técnica in house. Em conclusão, considerando a alta concordância dos métodos, ambos podem ser aplicados na rotina laboratorial. Ainda, uma das vantagens do ensaio automatizado é minimizar possíveis interferências humanas durante o processamento na técnica de RT-qPCR e a redução de equipe de trabalho.

1885

INCIDÊNCIA DE COVID-19 NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: AVALIAÇÃO TEMPORAL DE 17 MESES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Julia Biz Willig, Francielle Liz Monteiro, Priscila Lamb Wink, Rodrigo Minuto Paiva, Dariane Castro Pereira, Luciana Giordani, Grazielle Motta Rodrigues, Fernanda de Paris, Clevia Rosset, Hugo Bock, Daisy Crispim, Gisele Menezes Ewald, Gabriela Remonato, Joiza Lins Camargo, Maira Graeff Burin, Afonso Luis Barth

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O Laboratório COVID do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (LabCovid) iniciou os testes diagnósticos de SARS-CoV-2 por RT-qPCR em 17 de março de 2020 e, até o dia 11 de julho de 2021, foram realizados 34.238 testes de 33.135 pacientes/funcionários. Este trabalho teve como objetivo avaliar a incidência temporal de casos positivos de SARS-CoV-2 no LabCovid do HCPA. No período analisado (17/03/20 a 11/07/21), o número de exames realizados semanalmente apresentou um aumento progressivo: de março a agosto de 2020, o laboratório tinha realizado, em média, 345 exames semanais sendo que de setembro de 2020 a julho de 2021, a média de exames por semana aumentou para 552. Dos 33.135 pacientes/funcionários avaliados neste período, 5.398 (15,77%) apresentaram resultados positivos para SARS-CoV-2. Durante o ano de 2020, a média de casos positivos detectados no LabCovid foi de 16%. Entretanto, do final de junho até final de agosto de 2020 (semanas epidemiológicas 26 a 35), houve um pico na curva de infecção com o aumento da positividade média para 27,34%. Este aumento na positividade neste período pode estar relacionado ao curso natural da doença na região. Um segundo pico no número de positivos foi observado em 2021, a partir da segunda quinzena de fevereiro até final de março, com a positividade média de 23,17% (semanas epidemiológicas 7 a 13). Este aumento expressivo na positividade em 2021, chegando ao ápice na semana epidemiológica nove com média de 32,27%, pode ser relacionado ao aumento de incidência de uma variante mais transmissível (P.1) no Rio Grande Sul. O monitoramento da COVID-19 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre é uma importante ferramenta de vigilância epidemiológica, sendo que os dados de COVID-19 observados no HCPA são semelhantes ao relatado em todo o estado.